

# Congresso trabalha para evitar a síndrome da Argentina

Os líderes partidários no Congresso começam a discutir, segunda-feira, propostas para medidas econômicas de curto prazo que evitem a hiperinflação e o que já foi denominado de "efeito Argentina". A idéia de alguns parlamentares, entre eles o economista e deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CF), é coordenar um acordo político de emergência com a participação do Executivo, trabalhadores e empresários, para tranquilizar o mercado financeiro e os agentes econômicos, possibilitando uma posse sem traumas para o próximo presidente da República.

Osmundo Rebouças já discutiu o assunto com ex-ministros Delfim Netto, Francisco Dorneles e João Sayad e com empresários. Ele sugeriu algumas medidas

para serem tomadas imediatamente: criar um indexador diário para o mercado financeiro, funcionando como uma espécie de anestesia; estabelecer um nível mínimo para as reservas cambiais, mesmo que isto implique em atraso no pagamento dos juros da dívida externa; e resolver as questões do salário mínimo, da política salarial e da Previdência.

Paralelamente à tentativa de acordo político coordenado pelo Congresso, o deputado Paulo Paim (PT-RS) encaminhou requerimento à Mesa da Câmara, em nome do partido e sua liderança, propondo a suspensão do recesso parlamentar de julho, para que sejam votadas 40 leis complementares consideradas fundamentais para a conjuntura política e econômica do País.